

## Salmos 6

### Confiança no socorro divino

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

#### A ressurreição de Jesus.

Há acontecimentos que nos marcam.

Nascimento, morte e ressurreição de Cristo. O cristianismo se apoia nessas verdades que são acontecimentos que marcaram toda a humanidade.

A ressurreição, vista por nós no último domingo a noite, nos remete à esperança de termos algo além da morte. Nada ligado ao karma, reencarnação ou algum tipo de punição ou recompensa cósmica, mas a concretização do amor de Deus pelos Seus filhos amados. Um plano que começou antes que a eternidade existisse e que se cumpriu parcialmente, pois ainda temos uma longa jornada até a consumação dos séculos.

**Mateus 28:5-7 Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia. Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. É como vos digo!**

A mensagem da cruz, além da esperança, nos traz uma missão:

Levar as boas novas aos que ainda se encontram cativos.

Essa mensagem não tem a ver apenas com prosperidade financeira, cura de enfermidades e emoções, mas algo que se refere a um plano muito maior...

Ele veio e voltará! Maranata vem Senhor Jesus...

#### Confiança no socorro divino - Abra a Palavra de Deus...

Retomando nosso estudo desse salmo, vemos que ele é uma súplica individual; a súplica de um doente em estado grave.

O salmista nos traz a descrição do seu sofrimento e perigo, mas também a expressão de confiança no Senhor.

**Salmos 23:4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.**

São apresentadas a enfermidade com seus sofrimentos, a angústia interior e o temor da morte, a consciência de uma hostilidade perversa e também a consciência do pecado.

As relações entre esses fatores nos permitem refletir sobre o salmo que se encontra entre os sete salmos penitenciais: 6 32 38 51 102 130 143.

A estrutura é bastante clara e simples:

Começam cinco versículos de petição, seguem dois versículos em que o salmista descreve suas lutas e tribulações, e outros três fazendo menção aos seus inimigos. Rodeado de hostilidade, preso em sua dor, esmagado pela angústia, ele só encontra saída no Senhor, invocando (8 vezes) e suplicando (7 vezes) a Deus.

Sobre os inimigos do salmista podemos fazer duas observações:

Eles se aproveitam da enfermidade e debilidade do salmista e ele então se torna mais sensível à hostilidade e a rivalidade.

Um animal na sua dor não é consciente da ameaça de morte, mas o homem é.

A morte se adianta na consciência e toma posse dela, tudo isso na presença invencível da enfermidade, no cerco dos seus inimigos. O medo...

E assim se aprofunda e se intensifica a dor física e a dor da alma.

Dor e pecado. O orante está também consciente de uma relação entre enfermidade e culpa. Na dor manifesta-se a consciência do pecado como causa de tudo.

No salmo é Deus quem inflige a pena.

Mas entra o fator tempo e o salmista clama: “até quando?”.

A enfermidade não é incurável e pode ter, mesmo que incômodas, consequências favoráveis, sejam físicas ou espirituais.

**Jeremias 29:11** **Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.**

**Romanos 8:28** **Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.**

O salmista, então, interpreta sua dor e enfermidade em relação a Deus e nela descobre o ser do próprio Deus, e assim passa a compreender-se a si mesmo.

**Jó 42:5** **Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem.**

Assim como a dor nos avisa de um problema físico, semelhantemente a enfermidade pode apresentar um estado de culpa.

Súplica. Uma vez que a visão correta de Deus e de si mesmo aflora o orante passa à súplica pela misericórdia. Sim sou culpado... peço livramento.

**Salmos 6:8-10** **Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade, porque o Senhor ouviu a voz do meu lamento; o Senhor ouviu a minha súplica; o Senhor acolhe a minha oração. Envergonhem-se e sejam sobremodo perturbados todos os meus inimigos; retirem-se, de súbito, cobertos de vexame.**

A mudança súbita de tom nos causa surpresa.

Estava “choramingando”, agora não mais.

O salmista chegou à compreensão do socorro divino, ou talvez um sacerdote lhe tenha ministrado uma palavra de encorajamento, como a que Eli dirigiu a Ana:

**1 Samuel 1:17** **Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.**

É bem provável que a primeira alternativa seja o caso, pois duas vezes ele afirma que Deus o ouviu. Isto conduz à triunfante declaração no versículo 9.

A verdade é que depois que Davi tomou suas aflições e tribulações, e as depositou diante de Deus, a seguir ele assume um novo comportamento.

Não foi algo repentino, pois ele havia sido afligido com prolongado desânimo de espírito antes que pudesse recobrar-se e atingir um grau tal de segurança como aqui ele exhibe; pois já vimos que ele gastou muitas noites em continuado lamento.

Por mais angustiado e exausto que ele estivesse, no entanto esperou seu livramento com paciência e agora, com profundo entusiasmo, se anima a cantar sua vitória.

**Salmos 40:1-3 Esperei confiantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos. E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no Senhor.**

Dirigindo agora seu discurso contra seus adversários, fala da insolência, a soberba e a crueldade deles contra os filhos de Deus, quando os veem esmagados sob a cruz.

E é para isso que Satanás os mobiliza, a fim de que levem os fiéis ao desespero, ao perceberem sua esperança transformada em objeto de piada.

Esta passagem nos ensina que a graça de Deus é a única luz de vida para os santos; e que, tão logo Deus manifeste algum sinal de Sua ira, se veem profundamente amedrontados, mas também, em contrapartida, tão logo descubram mais uma vez que Deus é misericordioso para com eles, se sentem imediatamente restaurados à vida.

Deve notar-se que Davi reitera três vezes que suas orações foram ouvidas, pelo que testifica que seu livramento é atribuído a Deus, e se confirma na confiança de que não recorrera a Deus em vão.

E se devemos receber algum fruto de nossas orações, devemos também crer que os ouvidos de Deus não se fecharam contra elas.

Pelo termo, lamento, Davi não só indica gravidade na situação, mas também notifica de que estivera totalmente envolvido em pranto e em dolorosas lamentações.

Deve notar-se também a confiança e a segurança que Davi extrai, para si, do favor divino. Desse fato somos instruídos que não há nada no mundo inteiro que nos faça cair em desespero, seja o que for e seja qual for a oposição que se nos faça, se estivermos plenamente persuadidos de sermos amados por Deus.

**Romanos 8:38-39 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

Deus pode fazer o que desejar em nosso favor.

Davi quer dizer que quando, aparentemente, não existir meio algum de se livrarem os fiéis da aflição, e quando tudo parecer desesperador e destituído de esperança, então é aí que são libertados pelo poder de Deus, o que é contrário a toda e qualquer expectativa [humana]. Quando Deus, repentinamente, muda a condição aflitiva dos homens para aquela de alegria e felicidade, nisso manifesta mais distintamente seu poder e o faz transparecer de uma forma muito mais grandiosa.

Pode-se escutar uma citação ou alusão ao v. 9 em Mt 7,23 e Lc 13,27: “apartai-vos de mim, malfeitores”.